



PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

COVID-19 PANDEMIC: PERCEIVED STRESS IN NURSING PROFESSIONALS

PANDEMIA COVID-19: ESTRÉS PERCIBIDO POR LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Gilsilene Gonçalves Campos¹, Caroline Valichelli Matos Martinelli², Nailde Melo Santos³, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa⁴, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes⁵, Daylon Brendon Cardoso Ribeiro⁶, Antônio José Guimarães Neto⁷, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁸

e422711

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2711>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Considerando-se a situação mundial atual, com a propagação da COVID-19, muito se tem falado sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, que estão sob tremenda pressão, o que os coloca em risco maior de desenvolver problemas psicológicos. Dentre vários fatores que influenciam a saúde mental desses indivíduos se destacam o estresse e a ansiedade. Este estudo teve o objetivo de avaliar os níveis de estresse percebido e ansiedade nos profissionais de enfermagem. Trata-se de estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado na UPA da Cidade Operária e Hospital Nina Rodrigues, no Município de São Luís-MA. A amostra foi composta por 109 profissionais de Enfermagem. Foi aplicado Questionário de dados Sociodemográficos; Escala de Stress Percebido e Ansiedade. São respondentes, 55 enfermeiros, 52 técnicos de enfermagem e dois auxiliares, a maior parte entre 26 e 36 anos, solteiros (44%) e possuem filhos. A média geral obtida para a EPP 16,68, sendo verificadas diferenças dos escores em relação as variáveis sociodemográficas entre o gênero, raça/cor, idade e renda que está mais suscetível ao acometimento e percepção de estresse. Através dos dados encontrados, pode-se concluir que a pandemia do COVID-19 impactou negativamente nos profissionais de enfermagem mais jovens, tornando-se mais estressados, além disso, se observou que a ansiedade suave a extremamente severa estava presente.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Psicológico. Saúde do Trabalhador. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Considering the current global situation, with the spread of COVID-19, much has been said about the mental health of nursing professionals, who are under tremendous pressure, which puts them at greater risk of developing psychological problems. Among several factors that influence the mental health of these individuals are stress and anxiety. This study aimed to evaluate the levels of perceived stress and anxiety in nursing professionals. This is a cross-sectional, descriptive, quantitative study conducted at the UPA of the City of The Work and Nina Rodrigues Hospital, in the municipality of São Luís-MA. The sample consisted of 109 nursing professionals. A Sociodemographic Data Questionnaire was applied, Perceived Stress and Anxiety Scale. Respondents, 55 nurses, 52 nursing technicians and two assistants, most of them between 26 and 36 years old, single (44%) and have children. The general mean obtained for PPS 16.68, being verified differences in the scores in relation to the sociodemographic variables between gender, race/color, age and income that is more susceptible to stress involvement and perception. Through the data found, it can be concluded that the COVID-19 pandemic negatively impacted younger nursing professionals, becoming more stressed, and it was also observed that mild to extremely severe anxiety was present.

KEYWORDS: Stress Psychological. Occupational Health. Nursing Care.

¹ Graduada em Enfermagem da Universidade Ceuma –UNICEUMA, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.

⁶ Graduada em Enfermagem da Universidade Ceuma –UNICEUMA, Brasil.

⁷ Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera São Luís-Brasil.

⁸ Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Ceuma-UNICEUMA-Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

RESUMEN

Teniendo en cuenta la situación mundial actual, con la propagación del COVID-19, mucho se ha dicho sobre la salud mental de los profesionales de enfermería, que están bajo una tremenda presión, lo que los pone en mayor riesgo de desarrollar problemas psicológicos. Entre varios factores que influyen en la salud mental de estos individuos se encuentran el estrés y la ansiedad. Este estudio tuvo como objetivo evaluar los niveles de estrés y ansiedad percibidos en profesionales de enfermería. Se trata de un estudio transversal, descriptivo, cuantitativo, realizado en la UPA de la Ciudad del Trabajo y en el Hospital Nina Rodrigues, en el municipio de São Luís-MA. La muestra estuvo constituida por 109 profesionales de enfermería. Se aplicó un Cuestionario de Datos Sociodemográficos; Escala de estrés percibido y ansiedad. Encuestados, 55 enfermeras, 52 técnicos de enfermería y dos asistentes, la mayoría de ellos entre 26 y 36 años, solteros (44%) y tienen hijos. La media general obtenida para PPS es de 16,68, siendo verificadas las diferencias en las puntuaciones en relación a las variables sociodemográficas entre género, raza/color, edad e ingresos que es más susceptible a la implicación y percepción del estrés. A través de los datos encontrados, se puede concluir que la pandemia de COVID-19 afectó negativamente a los profesionales de enfermería más jóvenes, cada vez más estresados, y también se observó que la ansiedad leve a extremadamente severa estaba presente.

PALABRAS CLAVE: *Estrés Psicológico. Salud Laboral. Atención de Enfermería*

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Em dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu um alerta sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus que ainda não tinha sido identificado em humanos. Uma semana depois, em janeiro de 2020, o COVID-19 já era a segunda causa principal de resfriado comum¹.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) informou que a propagação do COVID-19 se caracterizava como uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional, nível de alerta mais alto, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional². Na América Latina o COVID-19 chegou mais tarde que em outros continentes. No Brasil o primeiro caso registrado foi em 25 de fevereiro de 2020, hoje em dia é o país com maior número de casos e de mortes do continente³.

Diante do atual cenário epidemiológico do país, os profissionais de Enfermagem, vêm desempenhando papel fundamental no combate e propagação do Coronavírus (COVID). O campo da Enfermagem compõe o um grupo profissional da área de saúde no Brasil com aproximadamente 2,3 milhões de profissionais, e em todo mundo já se registra mais de 20 milhões de trabalhadores⁴.

O insuficiente conhecimento científico sobre o COVID-19, sua alta velocidade de propagação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis geram incertezas quanto à escolha das melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da pandemia⁵. Para o autor, os hospitais estão sobrecarregados com o atendimento aos pacientes infectados pelo vírus, ocasionando maiores demandas dos profissionais atuantes na linha de frente e sendo possível fonte geradora de estresse. Nesse cenário, a enfermagem brasileira está enfrentando grandes desafios, sem precedentes históricos em sua atuação, nos diversos cenários da assistência à saúde, sendo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
Gilsilene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

convocada a revisar a sua prática e a elaborar novas estratégias para diminuir os impactos, como o estresse, gerados pela pandemia no atendimento aos pacientes com COVID-19.

Por esse ponto de vista, o estresse tem sido um fator de grande preocupação pelas sérias consequências dessas pressões e situações, estes profissionais podem desenvolver vários sintomas como irritabilidade, agressividade, preocupações, ansiedade e angústia, e assim prejudicar seu desempenho e a saúde⁶.

Destacamos que a palavra “estresse”, tem sido muito recorrida, associada a sensações de desconforto, tornando-se cada vez maior o número de profissionais que se denominam como estressadas ou relacionam a outros indivíduos na mesma situação. As interferências do trabalho árduo e prolongado interferem de forma negativa na saúde, aparecendo como fonte desses sintomas e expondo o trabalhador a outras manifestações no ambiente ocupacional⁷.

Essa condição oferece sintomas físicos ou mentais, em consequência de acontecimentos do ambiente de trabalho e/ ou suas atividades, destacando os profissionais de saúde atuante na linha de frente da pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19). Além de estar relacionado ao ambiente e sobrecargas de trabalho, o estresse pode estar associado às situações que desestruturam esse profissional⁸.

Além disso, surgem outros fatores que contribuem para o desgaste físico e mental, como por exemplo, condições de trabalho precárias, altas jornadas e sobrecarga de trabalho, exposição a fatores de risco, desmotivação profissional, baixa remuneração e dupla jornada de serviços, o que resulta em reflexos negativos na qualidade de vida profissional⁹. O elevado nível de estresse exerce influência devastadora na saúde do trabalhador e, conseqüentemente acarreta riscos de falhas no processo assistencial, o que reflete diretamente na segurança do cuidado prestado¹⁰.

A exposição prolongada a fatores estressantes, que por sua vez favorecem para o aumento da exaustão emocional e da despersonalização, assim como a baixa realização profissional¹¹. Devido ao trabalho exaustivo e tenso, os profissionais de enfermagem estão mais suscetíveis a desenvolver estresse e com o tempo podem desencadear diversos transtornos mentais¹².

Tal realidade vivida no ambiente de trabalho atual, provoca desgastes, resultando em uma baixa qualidade de vida e, conseqüentemente, podem gerar alterações na saúde física do profissional de enfermagem, contribuindo diretamente para o crescimento do absenteísmo no trabalho, afastamento, exigência de readaptação de funções, queda da produtividade e possível perda da qualidade dos serviços prestados¹³.

Evidenciamos que, estes profissionais estão cada vez mais sujeitos ao sofrimento gerado decorrente do intenso desgaste físico e mental diretamente relacionado às situações estressantes desse trabalho, visto que, realizam cuidados complexos, repetitivos e lidam com a dor e, muitas vezes, com a escolha de morte de pacientes. Devido a tais fatores, e quando percebem a impossibilidade de solucionar todos os problemas dos pacientes, surgem, então, frustrações e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

sentimento de impotência, gerando o esgotamento. E, muitas vezes, se colocando no lugar do paciente e do familiar, além de visualizar seus próprios familiares, sofrendo também com isso¹⁴.

Nesse contexto, frente à escassez de estudos empíricos sobre o tema no Brasil nessa população, este estudo tem como objetivo avaliar os níveis de Estresse Percebido nos profissionais de enfermagem. Uma vez que a verificação de associações com as características das equipes de trabalho às quais estão vinculados. Pesquisar este tema, contribuir para a prevenção e minimização dos sintomas, pode-se pensar em intervenções para prevenção e enfrentamento desses fatores.

1 OBJETIVO GERAL

Este estudo tem como objetivo avaliar os níveis de Estresse Percebido nos profissionais de enfermagem.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem;
- Identificar os componentes de estresse na categoria estudada;
- Investigar qual a influência dos estressores na vida do profissional de enfermagem.

3 JUSTIFICATIVA

Nesse contexto, frente à escassez de estudos empíricos sobre o tema no Brasil nessa população, uma vez que a verificação de associações com as características das equipes de trabalho às quais estão vinculados. Pesquisar este tema, contribuir para a prevenção e minimização dos sintomas, pode-se pensar em intervenções para prevenção e enfrentamento desses fatores.

4 PROBLEMA

A categoria de enfermagem possui muitos fatores que são os desencadeadores do estresse nos profissionais de enfermagem?

5 MÉTODO

A pesquisa foi realizada em duas instituições hospitalares pertencentes à Secretaria de Saúde do Estado (SES): Hospital Nina Rodrigues, localizado no Bairro Monte Castelo e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro Cidade Operária, ambas no município de São Luís - MA.

A população estudada se constituiu de 55 enfermeiros, 52 técnicos de enfermagem e dois auxiliares, todos atuantes nessas instituições, os quais concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim sendo, obteve-se uma amostra não probabilística, considerando que participaram aqueles que concordaram em ter seus dados incluídos da pesquisa. Foram incluídas no estudo somente amostras de profissionais de saúde, em plena atuação de suas atividades, maiores de 18 anos e excluídos os profissionais de saúde que estavam de atestado médico, licença maternidade, cumprindo aviso prévio e menores de 18 anos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: Questionário de dados sociodemográficos; a escala que afere o estresse percebido, cognominada *Perceived Stress Scale* (PSS – Escala de Estresse Percebido), que foi inicialmente apresentada com 14 itens (PSS 14), sendo também validada com dez (PSS 10) e quatro questões (PSS 4). A versão com quatro questões é utilizada em pesquisas por telefone. Os itens foram designados para verificar o quanto imprevisível, incontrolável e sobrecarregada os respondentes avaliam suas vidas¹⁵. Estes três fatores têm sido considerados como componentes centrais na experiência de estresse¹⁶. No PSS-10 quatro itens têm conotação positiva (4, 5, 7 e 8) e seis itens têm conotação negativa (1, 2, 3, 6, 9 e 10). São respondidos em uma escala Likert, variando de nunca (0) a 4 (muito frequente). Para a soma, os quatro itens positivos são invertidos. O escore obtido com a soma de todos os itens é usado como uma medida de estresse percebido¹⁷. No presente estudo, a escala apresentou consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,69$); e Teste DASS 21-Escala de depressão, ansiedade e estresse.

A *Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form* (DASS-21) foi desenvolvida por Lovibond e Lovibond¹⁸, com o objetivo de medir e diferenciar, ao máximo, os sintomas de ansiedade e depressão. A escala é baseada no modelo tripartido em que os sintomas de ansiedade e depressão se agrupam em três estruturas básicas. Uma primeira, (a) definida pela presença de afeto negativo, como humor deprimido, insônia, desconforto e irritabilidade, que são sintomas inespecíficos e estão incluídos tanto na depressão como na ansiedade; a segunda engloba (b) fatores que constituem estruturas que representam sintomas específicos para depressão (anedonia, ausência de afeto positivo); por fim, a última estrutura refere-se aos (c) sintomas específicos de ansiedade (tensão somática e hiperatividade)¹⁹.

A escala de resposta Likert varia de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (se aplicou muito, na maioria do tempo). Vignola e Tucci²⁰ adaptaram o instrumento para o Brasil e obtiveram uma estrutura de três fatores/ subescalas: ansiedade (itens 2, 4, 7, 9, 15, 19, e 20); depressão (itens 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21) e Estresse (itens 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18), com alfas de Cronbach 0,92, 0,85 e 0,90, respectivamente. As pontuações totais são obtidas pela soma das escores dos itens de cada subescala. Para calcular o nível de gravidade em cada subescala, seguiu-se os pontos de corte sugeridos Lovibond e Lovibond¹⁸ para avaliar o nível de gravidade por meio da soma dos escores. Para calcular a pontuação final do DASS-21, as pontuações totais para cada subescala são multiplicadas por dois. No entanto, no presente estudo foram identificados apenas os sintomas de ansiedade.

Para a análise dos dados obtidos, foi utilizado o *software* SPSS (versão 21), com o intuito de obter as estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequências), correlação Pearson e testes de diferença de média (ANOVA).

Esta pesquisa está ligada a um projeto maior, intitulado, “COVID-19 E SAÚDE MENTAL: um estudo em profissionais de Enfermagem”, que obedeceu ao posicionamento ético, norteou-se a partir das recomendações éticas dispostas nas Normas e Diretrizes que regulamentam a pesquisa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
 Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
 Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
 Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

envolvendo seres humanos, estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer Consubstanciado nº 4.579.413.

6 RESULTADOS

Os dados da pesquisa serão apresentados em forma de tabelas e discutidos conforme sua distribuição para melhor visualização e compreensão.

Tabela 1- Perfil sociodemográfico (N = 109).

Variáveis	f	%
Sexo		
Masculino	16	14,7
Feminino	93	85,3
Idade		
Menos de 25 anos	1	0,9
De 26 a 36 anos	51	46,8
De 36 a 50 anos	49	45,0
De 51 a 60 anos	8	7,3
Cor		
Branca	24	22,0
Preta	19	17,4
Amarela	1	0,9
Parda	65	59,6
Religião		
Não tenho	7	6,4
Católica	57	53,3
Protestante	40	36,7
Espírita	2	1,8
Outros	3	2,8
Estado Civil		
Solteiro(a)	48	44,0
Casado(a)	36	33,0
Divorciado(a)	9	8,3
Viúvo(a)	1	0,9
União Estável	15	13,8
Filhos		
Não	41	37,6
Sim	68	62,4
Categoria Profissional		
Enfermeiro(a)	55	50,5
Técnico de Enfermagem	52	47,7
Auxiliar de Enfermagem	2	1,8
Carga Horária		
20h	1	0,9
36h	83	76,1
40h	13	11,9
44h	2	1,8
Mais de 44h	10	9,2
Outro Vínculo		
Não	60	55,0
Sim	49	45,0
Renda		
Até 1 salário-mínimo	30	27,5



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
 Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
 Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
 Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Variáveis	f	%
Entre 1 e 2 salários-mínimos	40	36,7
Entre 2 e 3 salários-mínimos	19	17,4
Entre 3 e 4 salários-mínimos	12	11,0
Entre 4 e 5 salários-mínimos	5	4,6
Mais de 6 salários	3	2,8

Nota: f (frequência absoluta); % (porcentagem).

A caracterização sociodemográfica é detalhada na Tabela 1, contou-se com uma amostra de 109 participantes, sendo 55 enfermeiros, 52 técnicos de enfermagem e dois auxiliares. A maior parte são (85,3%), entre 26 e 36 anos (46,8%), de cor autodeclarada parda (59,6%). A maioria é de religião católica (53,3%), solteiras (44%) ou casadas (33%) e possuem filhos (62,4%), sendo 50,5% enfermeiros(as) com carga horária de 36h (76,1%). Grande parte não possui outro vínculo (55%) e possui renda entre 1 e 2 salários (36,7%) e até um salário-mínimo (27,5%).

Tabela 2- Perfil das condições de saúde (N = 109).

Variáveis	f	%
Teve COVID-19		
Não	32	29,4
Sim	77	70,6
Internação		
Não	96	99,0
Sim	1	1,0
Exame		
Não	9	8,3
Sim	100	91,7
Membro familiar contaminado		
Não	26	23,9
Sim	67	61,5
Não sei	16	14,7
Precisou de internação		
Não	94	87,2
Sim	15	13,8
Falecimento na família		
Não	95	87,2
Sim	14	12,8

Na Tabela 2, percebemos que a maioria dos participantes tiveram COVID-19 (70,6%), mas não precisaram de internação (99%). Quase todos fizeram exame (91,7%). Muitos tiveram algum familiar contaminado (61,5%) e 13,8% precisaram de internação. Além disso, 12,8% dos entrevistados relataram falecimento de algum familiar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
 Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
 Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
 Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 3 – Comparação dos escores da EPP.

	N	EEP		p
		M	DP	
Gênero				
Masculino	16	16,68	5,54	0,999
Feminino	93	16,68	6,75	
Raça/cor				
Branca	24	18,16	5,47	0,462
Preta	19	16,26	8,09	
Parda/ Amarela	66	16,27	6,46	
Idade				
< 36 anos	52	18,17	6,08	0,023
> 36 anos	57	15,33	6,74	
Renda				
Até 2 salários	70	17,52	5,97	0,145
Entre 2 e 4 salários	31	15,61	6,59	
Mais de 4 salários	8	13,50	10,14	
Categoria Profissional				
Enfermeiro(a)	55	16,14	7,39	0,275
Técnico(a)	52	16,98	5,56	
Auxiliar (n.c)	2	24,00	0,00	
Teve COVID-19				
Não	32	17,50	6,42	0,408
Sim	74	16,35	6,63	
Morte na família				
Não	95	16,29	6,58	0,104
Sim	14	19,35	5,94	
Carga horária				
< 36h	84	16,53	6,82	0,659
> 36h	25	17,20	5,70	

Nota: n.c (não comparado por baixo quantitativo de pessoas no grupo). M = média; DP = desvio padrão; p = p-valor do teste ANOVA de uma via.

Na Tabela 3, percebe-se que a média geral para a Escala de estresse percebido foi de 16,68 (DP = 6,56) e pontuação variou entre 0 e 33 pontos. E quando comparados com variáveis sociodemográficas, verifica-se diferenças nas médias dos escores da EPP em relação as variáveis sociodemográficas a fim de detectar entre o gênero, raça/cor, idade e renda de quem está mais suscetível ao acometimento percepção de estresse. Além disso, compara os escores em relação a categoria profissional, diagnóstico de COVID-19, morte na família e carga horária trabalhada. E somente a variável idade apresentou diferença estatisticamente significativa (0,023), sendo que profissionais mais jovens apresentaram maior média de estresse percebido.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Tabela 4- Níveis de gravidade da amostra em Ansiedade (N = 109).

Níveis	Ansiedade n (%)
Normal	63 (57,8%)
Suave	7 (6,4%)
Moderado	24 (22,0%)
Forte	6 (5,5%)
Extremamente Severo	9 (8,3%)

Nota: Pontuações finais e pontos de coorte baseados em Lovibond e Lovibond (2004).

A Tabela 4 apresenta os níveis de gravidade de ansiedade. Pode-se observar a ansiedade suave a extremamente severa em 42,2% dos profissionais.

7 DISCUSSÃO

Somente a variável idade apresentou diferença estaticamente significativa. No contexto estudado, os profissionais de enfermagem mais jovens apresentam maior estresse. Esses achados estão em concordância com estudos realizados em diferentes países durante a pandemia, e identificaram maior impacto psicológico percebido em pessoas mais jovens²¹.

Em pesquisa semelhante, realizada recentemente no Canadá, se observou diferentes níveis de estresse de acordo com a faixa etária e se utilizou a PSS como instrumento de medida do estresse. Foram encontradas as mesmas tendências no presente estudo: as médias de escore e prevalência de estresse diminuam à medida que a idade dos profissionais aumentam²².

Em consonância com esses achados, na Itália, apenas a idade jovem foi associada ao aumento do estresse, indicando um maior impacto psicológico para adultos jovens. Os resultados mostraram que esses profissionais enfrentam grande risco de contaminação, falta de equipamentos de proteção individual, longas jornadas de trabalho, ter um conhecido infectado com COVID-19 estava associado ao estresse aumentado²³.

Contudo, diante de experiências já divulgadas num contexto mundial, percebe-se a urgência atrelada à antecipação dos sistemas de saúde, em identificarem e responderem às necessidades de saúde mental destes profissionais. A ênfase está nos profissionais de enfermagem, que atuam na linha de frente no combate às doenças emergentes, ou seja, aqueles que atuam em contato direto com indivíduos infectados, com vistas no provimento de recursos de apoio adequados e efetivos para o manejo das situações²⁴.

Além disso, este estudo identificou a ansiedade suave a extremamente severa em 42,2% dos profissionais de enfermagem. A Sintomatologia afeta tanto a vida do indivíduo quanto seu convívio social, familiar e do trabalho²⁵.

Corroborando com esses dados, estudo realizado na China observou que a ansiedade leve a grave estava em 46% dos profissionais de Enfermagem. Estes profissionais têm um maior risco de problemas psicológicos, por exemplo, a ansiedade durante a pandemia. Isso pode estar relacionado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

ao maior risco de infecção pela exposição a pacientes com COVID-19 e ao entediante trabalho de cuidar deles e nos lembra a importância de fornecer apoio psicológico aos profissionais de saúde²⁶.

Estudo realizado com os espanhóis identificou que 43% apresentaram ansiedade leve a grave. De acordo com a pesquisa o aumento da jornada de trabalho e o medo de infecção são fatores que podem contribuir para o aumento da ansiedade. Os profissionais relataram que precisavam de mais descanso, sem interrupções e de suprimentos de proteção suficientes²⁷.

De acordo com Santos *et al.*²⁸, a prática de atividades mente-corpo reduziu cerca de 54% os sintomas graves da ansiedade. Assim, é recomendado adoção de hábitos alimentares saudáveis, com enfoque em atividades que visem o bem-estar do corpo e da mente e da prevenção. Portanto, as atividades configuram-se para prevenção de outras doenças crônicas não transmissíveis.

8 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa possibilitou identificar os níveis de estresse e ansiedade nos profissionais de Enfermagem. que começam de forma contínua dos 26 a 36 anos, indicam níveis mais alto nos adultos jovens, sendo que logo após, as medidas indicam queda. Além disso, a ansiedade suave a extremamente severa foram encontrados em boa parte dos profissionais. Tais resultados, colaboram com os achados em diferentes países que demonstram o aumento do sofrimento mental entre os profissionais de Enfermagem durante a pandemia.

Diante desse contexto, foram evidenciados os desafios existentes, somados à atual situação enfrentada e compreendendo a importância destes profissionais nos serviços de saúde, considerando que muitos dos fatores que contribuem para o sofrimento mental estão relacionadas às condições de trabalho, sugerindo estratégias de promoção e valorização da profissão por meio de seus órgãos representativos.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Organização Mundial de Saúde (OMS). OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto do novo coronavírus. OPAS/OMS, 2020. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812.
2. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Organização Mundial de Saúde (OMS). Folha Informativo-COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). OPAS/ OMS, 2020. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_joomlabook&view=topic&id=183&Itemid=232
3. Prado AD, Peixoto BC, Da Silva AMB, Scalia LAM. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
 Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valicelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
 Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
 Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

2020;46:e4128-e4128. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em: 26 set. 2020.

4. Soares F. Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19. Biblioteca Cofen. 2020. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/processo-enfermagem-trabalho-pandemia-COVID-19/>.
5. Marins TVO, Crispim CG, Evangelista DS, Neves KC, Fassarella BPA, Ribeiro WA, et al. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada. Research, Society and Development. 2020;9(8):e710986471. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6471>
6. Pacheco VA, Rosa ACA. Estresse: fatores e o grau de influência decorrente do atendimento ao público-estudo de caso em um centro clínico. Universitas: Gestão e TI. 2016;6(2):17-31. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: <https://www.arqcom.uniceub.br/gti/article/view/3904>.
7. Galmacci JC, De Oliveira WA. Trabalho e estresse: fatores estressores em enfermeiros de um centro de testagem. Revista Uningá. 2019;56(S6):169-178. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/262>
8. De Carvalho AEL, Frazão IS, Da Silva DMR, Andrade MS, Vasconcelos SC, De Aquino JM. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020;73(2):1-6. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e20180660.pdf.
9. Acioli NA, Araújo R, Pitangui A, Menezes L, França E, Costa E, et al. Qualidade de vida e nível de atividade física de profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva. Rev. bras. ativ. fís. saúde. 2013;18(6):711-9.
10. Trettene AS, Ferreira JAF, Mutro MEG, Tabaquim MLM, Razera APR. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. Boletim Academia Paulista de Psicologia. 2016;36(91):243-261. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94649376002.pdf>.
11. Silva KKM, Cordeiro JJ, Paiva JDM, Bastos RAA, Bezerra CMB, Silva MMO, et al., Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros. Revista Enfermeiro UFPE online. 2019;13(1):483-90. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235894>.
12. Vasconcelos EM, De Martino MMF; França SPS. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;71(1):135-141. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0135.pdf.
13. Teixeira GS, Silveira RCP, Minivel VA, Moraes JT, Ribeiro IKS. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. Texto & Contexto-Enfermagem. 2019;28:e20180298. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6TxMDpZqW3Zd4VS7pKJzH8K/?format=pdf&lang=pt>.
14. Martins JT, Bobroff MCC, Ribeiro RP, Soares MH, Robazzi MLCC, Marziale MHP. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem de um centro de tratamento de queimados. Escola Anna Nery. 2014;18(3):522-6. [Acesso em: 26 set. 2020.]; Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452014000300522



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valicelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,

Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

15. Cohen S, Karmack T, Mermelstein R. A global measure of perceived stress. *J Health Soc Behav.* 1983;24(4):385-96.
16. Lazarus RS, Folkman L. *Stress, coping and adaptation.* New York: Springer; 1984.
17. Reis RS, Hino AA, Añez CR. Perceived stress scale: reliability and validity study in Brazil. *J Health Psychol.* 2010 Jan;15(1):107-14. Doi: 10.1177/1359105309346343.
18. Lovibond SH, Lovibond PF. *Manual for the Depression Anxiety Stress Scales (fourth ed.)*, Psychology Foundation, Sydney, 2004.
19. Watson D, Weber K, Assenheimer J, Clark L, Strauss M, McCormick R. Testing a tripartite model: I. Evaluating the convergent and discriminant validity of Anxiety and Depression Symptom Scales. *Journal of Abnormal Psychology.* 1995;104(1):3-14. Doi: 10.1037/0021-843X.104.1.3
20. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders.* 2014;155:104-9. [Acesso em: 18 out. 2021]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24238871/>.
21. Miranda GBS. Fatores associados ao estresse em isolamento social durante a pandemia de COVID-19. [Dissertação Mestrado] Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2021. [Acesso em: 18 out. 2021]; Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32932/1/DISSERTACAO%20COMPLETA%20-%20Gilsie%20Miranda%2015.02.21.pdf>
22. Nwachukwu I, Nkire N, Shalaby R, Hrabok M, Vuong W, Gusnowski A, et al. COVID-19 pandemic: age-related differences in measures of stress, anxiety and depression in Canada. *International journal of environmental research and public health.* 2020;17(17):6366. [Acesso em: 18 out. 2021]; Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/17/6366>.
23. Mazza C, Ricci E, Biondi S, Colasanti M, Ferracuti S, Napoli C, et al. A nationwide survey of psychological distress among Italian people during the COVID-19 pandemic: immediate psychological responses and associated factors. *International journal of environmental research and public health.* 2020;17(9):3165. [Acesso em: 18 out. 2021]; Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/9/3165>.
24. Ramos-Toescher AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery.* 2020;24(spe):e20200276. [Acesso em: 18 out. 2021]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?lang=pt>
25. Galvão APFC, Duailibe IML, Aragão FBA, Santos NM, Carvalho ERO, Uchida RR. Ansiedade: Fatores predisponentes em estudantes universitários para o adoecimento mental. *Brazilian Journal of Development.* 2021;7(5):50387-400. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-439>
26. Que J, Shi L, Deng J, Liu J, Zhang L, Wu S, et al. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. *General Psychiatry.* 2020;33(3):e100259. [Acesso em: 18 out. 2021]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32596640/>.
27. González-Plaza E, Polo Velasco J, Rodríguez Berenguer S, Giménez Peñalba Y, Javierre Mateos A, Arranz Betegón Á, et al. Nível de ansiedade dos profissionais de saúde de uma unidade obstétrica durante a pandemia COVID-19. *Clínica e pesquisa em ginecologia e obstetrícia.* 2022;49(1):100704. [Acesso em: 18 out. 2021]; Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8249679/>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PANDEMIA COVID-19: ESTRESSE PERCEBIDO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
Gislene Gonçalves Campos, Caroline Valichelli Matos Martinelli, Nailde Melo Santos,
Fernanda Italiano Alves Benício Sousa, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes,
Daylon Brendon Cardoso Ribeiro, Antônio José Guimarães Neto, Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

28. Dos Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, De Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery. 2021;25(spe):e20200370. [Acesso em: 18 out. 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDshDc6hp/#>.